

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

VITOR OLIVEIRA DA SILVA

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BRASÍLIA
2014

VITOR OLIVEIRA DA SILVA

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof.º MSc. Sérgio Adriano Gomes

BRASÍLIA
2014

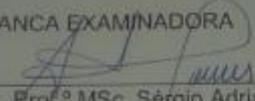
VITÓR OLIVEIRA DA SILVA

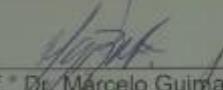
**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

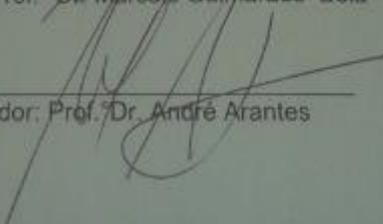
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília - UniCEUB.

Brasília, 04 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof.º MSc. Sérgio Adriano Gomes


Examinador: Prof.º Dr. Marcelo Guimarães Boia


Examinador: Prof.º Dr. André Arantes

RESUMO

Introdução: No contexto escolar, a prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problema de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização. Ao conquistar um bom controle motor, a criança estará construindo as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual. Por isso, proporcionar o maior número de experiências motoras e psicossociais às crianças, pode prevenir que estas apresentem comprometimento de habilidades escolares. **Objetivo:** Analisar pesquisas sobre desenvolvimento integral, conceituando a Educação Física Escolar (EFE), Infância, Desenvolvimento Integral (motor, cognitivo, social e afetivo) e a relação da Educação Infantil com o Desenvolvimento Integral. **Materiais e Métodos:** Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura no período entre 1970 e 2012, no qual foi realizada consulta à artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados de revistas eletrônicas tais como, Scielo, Revista Brasileira Ciência e Movimento e FIEP. **Revisão da Literatura:** A infância é um período onde a criança se encontra em constante transformação e adaptação, o que possibilita uma sequência de aprendizado tanto na parte motora como no cognitivo. Tendo essa vasta possibilidade de aprendizado como base, é primordial que a Educação Física Escolar faça parte desse processo, pois é na escola que a criança irá vivenciar diversas situações que lhe permitirão aprender e aperfeiçoar suas habilidades motoras, afetivas, sócias e cognitivas. O aprendizado motor está fortemente vinculado ao desenvolvimento intelectual, formando um trabalho sequenciado, o que possibilita uma formação integral, sem danos à aprendizagem escolar. **Considerações Finais:** Os dados gerais do estudo apontam para uma situação teoricamente bem fundamentada, onde os conceitos e meios para desenvolver de forma integral os escolares encontram-se fortemente estabelecidos, mas que na prática ainda não está completamente compatível com a literatura, porém, se houver aquisição de conhecimento por parte dos profissionais de educação física juntamente com intervenção dos pais, os problemas encontrados no processo de aprendizagem poderão ser amenizados. **PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO ESCOLAR; EDUCAÇÃO INFANTIL; DESENVOLVIMENTO INTEGRAL; DESENVOLVIMENTO HUMANO.

ABSTRACT

Introduction: In the school context, the practice of motor education have influence on the development of children with learning difficulties, as a problem of attention, reading, writing, arithmetic and socializing. By winning a good motor control, the child will be building the basics for their intellectual development. Therefore, provide the greatest number of motor and psychosocial experiences for children, can prevent these present commitment of scholastic skills. **Objective:** To analyze research on integral development, conceptualizing the Physical Education (SPE), Childhood, Integral Development (motor, cognitive, social and emotional) and the relationship of early childhood education with Integral Development. **Materials and Methods:** This study consisted of a literature review between 1970 and 2012, which was held consultation with selected scientific articles through search in electronic journals database such as Scielo, Brazilian Journal Science and Movement and FIEP. **Literature Review:** Childhood is a period when the child is in constant transformation and adaptation, which enables a learning sequence in the motive part as cognitive. Having this vast possibility of learning as the basis, it is essential that physical education is part of this process, it is at school that the child will experience various situations that allow you to learn and improve their motor, affective, and cognitive abilities members. The motor learning is strongly linked to intellectual development, forming a sequenced work, enabling an integral formation, without damage to school learning. **Final Thoughts:** The general data of the study point to a theoretically well-founded situation where the concepts and means to develop in full school are strongly established, but in practice is not yet fully compatible with the literature, however, is any acquisition of knowledge by physical education teachers with parental intervention, the problems encountered in the learning process can be minimized.

KEYWORDS: SCHOOL EDUCATION; CHILD EDUCATION; INTEGRAL DEVELOPMENT; HUMAN DEVELOPMENT.

1- INTRODUÇÃO

Muitas contribuições têm sido feitas ao entendimento do desenvolvimento motor do ser humano por meio de estudos que apontam similaridades nos padrões, o aparecimento ordenado de comportamentos no eixo temporal da vida, as diferenças individuais no curso do desenvolvimento, a importância funcional dos movimentos, a constatação de que movimentos estão envolvidos na realização de ações e o interesse pela intencionalidade (CONOLLY, 2000).

A Psicomotricidade encontra-se dentro do desenvolvimento humano como um fator hierárquico para a aquisição de habilidades motoras básicas. Estas habilidades motoras, resultantes de fatores culturais apresentam uma sequência de desenvolvimento relativamente previsível, verificada através dos estágios desenvolvimentistas (GALLAHUE e OZMUN, 2003).

A sequência de aquisição de habilidades motoras é geralmente invariável na primeira infância (2 a 6 anos), mas o ritmo de aquisição difere de criança para criança (GALLAHUE e OZMUN, 2001; MANOEL, 2000). O fato de o desenvolvimento ser visto como um fenômeno caracterizado por uma possível variação nos níveis de habilidades, não exclui a ideia clássica de que as mudanças são ordenadas numa sequência. Os caminhos podem variar de um estado a outro, algumas etapas podem não ser atingidas ou plenamente estabelecidas, mas a sequência não deixa de existir (MANOEL, 2000).

No contexto escolar, a prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problema de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização. Todos esses fatores ponderam que o acompanhamento da aptidão motora de crianças em idade escolar constitui atitude preventiva para profissionais envolvidos com a aprendizagem (NETO, 2002).

O movimento é precioso e está presente em todos os momentos da nossa vida, da inabilidade para a habilidade e, novamente, para a inabilidade na idade avançada, ainda que o significado de ficar em pé pela primeira vez e a dificuldade em levantar-se no final da vida seja diferente (KRETCHMAR, 2000).

As mudanças do comportamento motor e os processos que embasam essas mudanças durante o ciclo vital são o foco de estudo da sub-área do desenvolvimento motor (CLARK & WHITALL, 1989). Nesse sentido, mudança, é uma

palavra-chave dentro do conceito de desenvolvimento, não apenas no que se refere ao surgimento, mas também, a perda de comportamentos (SANTOS, 2002).

Uma das características mais intrigantes do desenvolvimento humano, em geral, e motor, em particular, é que o desenvolvimento é marcado por ampla similaridade (universalidade) no comportamento motor da população e diversidade (variabilidade intra e inter-individual) na sequência do desenvolvimento (MACHADO, 1994).

A aquisição de habilidades motoras está vinculada ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo, e essas habilidades constituem componentes de domínio básico tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar. Isso significa que, ao conquistar um bom controle motor, a criança estará construindo as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual. Por isso, o fato de se proporcionar o maior número de experiências motoras e psicossociais às crianças, estará se prevenindo que estas apresentem comprometimento de habilidades escolares (NETO, 2002).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar pesquisas sobre desenvolvimento integral, conceituando a Educação Física Escolar (EFE), Infância, Desenvolvimento Integral (motor, cognitivo, social e afetivo) e a relação da Educação Infantil com o Desenvolvimento Integral.

2 - MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura no período entre 1967 e 2012, no qual foi realizada consulta à artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados de revistas eletrônicas tais como: Scielo, Revista Brasileira Ciência e Movimento e FIEP.

Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram a abordagem sobre desenvolvimento integral do indivíduo, e conceitos sobre diferentes abordagens para a realização desse tipo de trabalho dentro da Educação Física Escolar. Foram excluídos estudos que mantinham como parâmetro uma única abordagem e que não fosse de acordo com o Desenvolvimento Integral.

Em seguida, buscou-se estudar e compreender os principais conceitos sobre a Educação Física Escolar, Educação Infantil, Desenvolvimento Integral (motor, cognitivo e afetivo) e a relação da Educação Infantil com o Desenvolvimento Integral.

3 - REVISÃO DA LITERATURA

3.1 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física Escolar (EFE) deve ser inserida no contexto pedagógico e formativo da cidadania, com a finalidade de explicar a corporeidade da qualidade de vida através de um estilo de vida ativa que oferece algumas vivências temáticas para que os alunos possam experimentar exercícios e práticas (CONFEEF, 2002).

Comparada à outras disciplinas, a Educação Física conta com uma vantagem no processo educacional: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Dentro do parâmetros de avaliação por exemplo, existe uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação do grupo ou do indivíduo, por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno (RONDINELLI, 2012).

Segundo Rondinelli (2012), o termo Educação Física transmite a ideia de controle do corpo, ou mais, de controle do físico. Educar, desde o século XVII, é um trabalho completamente ligado à disciplina corporal: a separação proposta por Descartes, entre corpo e mente, torna-se base de todo o processo educacional

ocidental, fato bastante visível nas salas de aula, onde o corpo fica sentado e parado, sem prejudicar o exercício de raciocínio e de aprendizado feito pela mente.

Para Rondinelli (2012), a princípio, a Educação Física, quando inserida no currículo escolar, era tida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos, sendo o primeiro bloco: Jogos, Ginásticas, Esporte e Lutas; O segundo bloco: Atividades Rítmicas e Expressivas; E o terceiro bloco: O conhecimento sobre o corpo.

3.2. - INFÂNCIA

A inserção da Educação Física na Educação Infantil, bem como a produção de conhecimento voltada para esse nível, não são recentes. No Brasil, desde o século XIX verificamos a existência de debates sobre o papel da Educação Física, então denominada Ginástica, nas instituições educacionais para crianças de até seis anos de idade. Entretanto, após vários anos de pesquisas, ainda é notável que a ideia de infância no contexto pedagógico, sem mostra de uma forma geral, rodeada de significações ideológicas (CHARLOT, 1993).

O meio social em que a criança vive não é levado em consideração, fruto de uma visão fundamentada não na análise da condição infantil, mas em uma concepção de natureza infantil, que mascara a significação social de infância (KRAMER, 1995).

Conforme Charlot (1983), a noção de infância não está fundamentalmente relacionada à Educação, porém, dificilmente uma teoria da educação é concebida sem nenhuma referência à infância. Portanto, para analisarmos o conceito de infância na Educação Física brasileira, é necessário e fundamental se fazer num primeiro momento, a localização das raízes do conceito moderno de infância, bem como as perspectivas educativas a ela inerentes.

Gouvêa (2001) define etimologicamente que a palavra infância advém do termo *infant* ou *in-fans*, que significa aquele que “não sabe falar” ou que “não deve

falar”. Portanto, se partimos do entendimento de que a humanidade se constitui na e através da linguagem, a ausência desta transmite simbolicamente, no sentido do termo *infant*, a ideia de criança como um ser desprovido da condição de sujeito de relações sociais. O que nos faz lembrar as palavras de Silva (2000), quando este afirma que entramos no novo milênio, mas a criança continua sendo compreendida como a *in-fans*.

A infância constitui uma fase/período preliminar à vida adulta, em que a criança aparece mitificada como criatura ingênua, inocente, mas que precisa ser moldada e educada. Nesse contexto, a Educação Física busca promover a saúde e o desenvolvimento integral contando com o conteúdo recreativo que a infância exige. Sendo assim, pode-se atrelar o projeto educativo e o conceito de infância a uma perspectiva idealista (OLIVEIRA, 2005).

3.3 - DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano pode ser estudado a partir de uma variedade de estruturas teóricas, as quais têm implicações para o desenvolvimento motor e para a educação motora de bebês, crianças, adolescentes e adultos (GALLAHUE, 2012).

Os níveis de desenvolvimento estão interligados à contínua evolução, que seria vivenciada ao longo de todo o ciclo vital. Essa evolução, nem sempre linear, se dá em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor. É através da interação social que aprendemos e nos desenvolvemos, criando novas formas de agir em diferentes situações e ampliando e aperfeiçoando nossas ferramentas de atuação neste contexto cultural complexo em que nos adaptamos todos os dias (RABELLO e PASSOS, 2006).

Para Piaget (1970), teórico Construcionista, o desenvolvimento é construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio. Já para Vygotsky (1998), teórico Socio-interacionista, o desenvolvimento humano é proveniente das trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação.

Vygotsk acredita que as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais são derivadas de trocas com o coletivo, ou seja, por mais individual que seja as atitudes de um indivíduo, esse comportamento foi construído a partir de sua

relação com outras pessoas. Suas maiores contribuições estão nas reflexões sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem em meio social, e também o desenvolvimento do pensamento e da linguagem (RABELLO e PASSOS, 2006).

3.4 - DESENVOLVIMENTO MOTOR

O estudo do desenvolvimento motor pretende descrever e explicar a observação das modificações do comportamento motor ao longo da vida (HAYWOOD, 1993).

Mesmo que os conceitos sejam amplos e numerosos, entende-se por Desenvolvimento Motor, o aspecto de comportamento motor e do controle motor que está diretamente relacionado com o estudo das mudanças ou transformações no desempenho durante os mais adversos momentos da evolução da vida do indivíduo. O objetivo é compreender as alterações progressivas do controle motor (como decorre de forma evolutiva a mobilização dos mecanismos prévios à ação motora) e comportamento motor (apuramento das modificações - estabilidade e mudanças produtivas nos padrões motores) através da maturação e experiência ao longo da vida (NETO, 2002).

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em relação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Segundo Oliveira (2001), toda sequência básica do desenvolvimento motor está apoiada na sequência de desenvolvimento do cérebro, visto que a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. Em outras palavras, as características hereditárias de uma pessoa, combinada com condições ambientais específicas (como por exemplo, oportunidade para prática,

encorajamento e instrução) e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (HAYWOOD, 2004).

No que diz respeito ao período da primeira infância, provavelmente nada que se aprende ao longo da vida em termos de movimento é totalmente novo, tudo está relacionado com a reorganização de elementos já adquiridos em estruturas crescentemente complexas, processo esse denominado na literatura de organização hierárquica de habilidades motoras (CHARLOT, 1983).

Gallahue (1989) divide a fase dos movimentos fundamentais em três estágios: Estágio inicial, elementar e maduro. O estágio inicial representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental quando a integração dos movimentos espaciais e temporais são pobres e tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. O Estágio elementar envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo o autor, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora alguns indivíduos não consigam desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem nesse estágio por toda a vida. O Estágio maduro é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado e de execução controlada. Tipicamente as crianças tem potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro perto de 5 ou 6 anos, na maioria das habilidades fundamentais.

3.5 - DESENVOLVIMENTO INTEGRAL - OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Piaget considera 4 períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados por habilidades de excelência no decorrer das diversas faixas

etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento (FURTADO,1999). São eles:

- 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos)
- 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos)
- 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)
- 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante)

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia (COLL e GILLIÈRON, 1987). De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas 4 fases na mesma sequência, porém o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso mesmo é que "a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida" (FURTADO, 1999).

(a) Período Sensório-motor (0 a 2 anos): Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para traduzir o que o estudo sobre a construção do real descreve e explica. De acordo com a tese piagetiana, "a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência". No recém nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, por exemplo) (LA TAILLE, 2003).

Progressivamente, a criança vai aperfeiçoando tais movimentos reflexos e adquirindo habilidades e chega ao final do período sensório-motor já se concebendo dentro de um cosmo "com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem".

(b) Período pré-operatório (2 a 7 anos): Para Piaget, o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional" (COLL e GILLIÈRON, 2007). Para La Taille (1992), a linha piagetiana considera a linguagem como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem, conforme alerta. Em uma palavra, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência.

Todavia, conforme demonstram as pesquisas psicogenéticas (LA TAILLE, 1992 e FURTADO, 1999), a emergência da linguagem acarreta modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, uma vez que ela possibilita as interações interindividuais e fornece, principalmente, a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade. Tanto é assim, que a aceleração do alcance do pensamento neste estágio do desenvolvimento, é atribuída, em grande parte, às possibilidades de contatos interindividuais fornecidos pela linguagem.

Contudo, embora o alcance do pensamento apresente transformações importantes, ele caracteriza-se, ainda, pelo egocentrismo, uma vez que a criança não concebe uma realidade da qual não faça parte, devido à ausência de esquemas conceituais e da lógica. Embora a criança apresente a capacidade de atuar de forma lógica e coerente (em função da aquisição de esquemas sensoriais-motores na fase anterior) ela apresentará, paradoxalmente, um entendimento da realidade desequilibrado (em função da ausência de esquemas conceituais) (RAPPAPORT, 1981).

(c) Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos): Neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente (RAPPAPORT, 1981). Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da

criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física) (COLL e GILLIÈRON, 1987).

Entretanto, embora a criança consiga raciocinar de forma coerente, tanto os esquemas conceituais como as ações executadas mentalmente se referem, nesta fase, a objetos ou situações passíveis de serem manipuladas ou imaginadas de forma concreta. Além disso, conforme pontua La Taille (1992) se no período pré-operatório a criança ainda não havia adquirido a capacidade de reversibilidade, "a capacidade de pensar simultaneamente o estado inicial e o estado final de alguma transformação efetuada sobre os objetos (por exemplo, a ausência de conservação da quantidade quando se transvaza o conteúdo de um copo A para outro B, de diâmetro menor)", tal reversibilidade será construída ao longo dos estágios operatório concreto e formal.

(d) Período das operações formais (12 anos em diante): Nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, conforme aponta Rappaport (1981) a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)".

De acordo com a tese piagetiana, ao atingir esta fase, o indivíduo adquire a sua forma final de equilíbrio, ou seja, ele consegue alcançar o padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta. Isso não quer dizer que ocorra uma estagnação das funções cognitivas, a partir do ápice adquirido na adolescência, como enfatiza Rappaport (1981) "esta será a forma predominante de raciocínio utilizada pelo adulto. Seu desenvolvimento posterior consistirá numa ampliação de conhecimentos tanto em extensão como em profundidade, mas não na aquisição de novos modos de funcionamento mental".

Resultados de pesquisa têm indicado que adultos "pouco-letrados/escolarizados" apresentam modo de funcionamento cognitivo "balizado pelas informações provenientes de dados perceptuais, do contexto concreto e da experiência pessoal" (OLIVEIRA, 2001).

3.6 - A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DOS ESCOLARES

De acordo com a SBP (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade), a psicomotricidade (1999) não é a soma da psicologia com a motricidade, ou seja, ela perpassa esse conceito, pois tem valor em si.

Desta forma, o conceito de psicomotricidade pode ser assim evidenciado pela SBP (1999) "Psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado".

Nessa perspectiva, podemos estabelecer uma relação entre o ato de pensar e o ato de movimentar-se. Relacionando ainda essa premissa com as fases de desenvolvimento da criança, podemos apontar a relevância de observar os aspectos psicomotores da criança no processo de aprendizagem (OLIVEIRA, 2013).

Oliveira (2001), relaciona o desenvolvimento corporal e mental: "a psicomotricidade é a otimização corporal dos potenciais neuro, psico-cognitivos e funcionais, sujeitos às leis de desenvolvimento e maturação manifestados pela dimensão simbólica corporal própria, original e especial do ser humano". Destarte, o processo de aprendizagem da criança se dá por fases, da mesma maneira que se desenvolve seu corpo. Em outras palavras, corpo e mente desenvolve-se juntos e em harmonia, um auxiliando o outro. Daí a importância de se trabalhar na escola, com as crianças de séries iniciais, atividades que estimulem o movimento corporal.

Uma boa estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui de uma forma progressiva do todo para o específico. Normalmente quando a criança apresenta dificuldade na aprendizagem, tem como principal motivo alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor. Adquirindo uma boa experiência nesse requisito a

mesma consegue conquistas que marcam sua vida emocional e intelectual (ROCHAEL, 2009).

O estudo das etapas de desenvolvimento motor da criança mostra que o movimento é uma das primeiras aprendizagens que a criança passa a ter, desde o primeiro estágio, que vai de 0 a 6 meses de idade. Com 6 meses de idade a criança geralmente aprende a sentar-se. A evolução dessas etapas, que são divididas em quatro e compreendem a fase desde 0 a 8 anos de idade, torna-se relevante para os estudos da psicomotricidade, uma vez que previne problemas da aprendizagem e reeduca o tônus, a postura, a lateralidade e o ritmo (BARRETO, 2000).

A aprendizagem a partir do estímulo ao movimento da criança é satisfatório, pois trabalhando as funções motoras, perceptivas, sócio-motoras e afetivas, possibilita a criança explorar ambientes, expressar-se com maior naturalidade, experimentar situações concretas que desenvolvem o seu intelecto. A educação trabalhada com as técnicas da psicomotricidade faz com que a criança seja capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca (OLIVEIRA, 2013). O ambiente aonde a criança vive pode moldar de várias maneiras o seu desenvolvimento motor, podendo limitá-lo ou ampliá-lo (WILLRICH 2008).

Fonseca (2008), realizou testes em pré-escolares do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor –E.D.M, mostrando que a quantidade de atividade física que a criança exerce fora e dentro de casa, com intervenção de um profissional da Educação Física e dos pais quando estão em casa, pode influenciar no desenvolvimento motor da criança. Afirmando a importância do educador físico nessas series iniciais, auxiliando a criança a adquirir as informações motoras com mais facilidade e aprendendo a executar de uma forma correta.

No entanto, não podemos restringir a responsabilidade do processo de aprendizagem da criança apenas aos profissionais da educação, uma vez que a família também é importante nesse processo. Assim, temos outra problemática, onde a maioria dos pais também não possui conhecimento suficiente para perceber as dificuldades motoras que podem acarretar em dificuldades de aprendizagem na criança, e por isso, não conseguem tomar atitudes plausíveis para ajudar seus filhos (OLIVEIRA, 2013).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo, constatamos a real importância em respeitar e explorar as fases e estágios cronológicos pelos quais toda criança passa, a fim de desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo, motor e psicomotor, para assim amenizar possíveis dificuldades na escrita ou leitura. E ainda mostra o papel fundamental do professor de Educação Física e dos pais para a formação integral da criança, como relata Fonseca (2008).

A falta de informação por parte do profissional de educação e dos pais é um possível problema relacionado à psicomotricidade acerca das dificuldades das crianças em ler e escrever, o que resulta em não ser capaz de identificar os problemas na alfabetização, como mostra Oliveira (2013).

A psicomotricidade está presente em todo os estágios de formação da criança, desde o início onde o movimento é o principal meio de comunicação para assim evoluir e se tornar uma resposta depois de ser analisado pelo cognitivo, e ainda tem o papel de reeducar o tônus, a postura, a lateralidade e o ritmo, como cita Barreto (2000).

A criança não aprende e cria somente por imitação, é essencial propor brincadeiras e atividades criativas sem muitas regras, que trabalhem a imaginação, liberdade, integração e aceitação, além de deixa-las explorar e descobrir outros modos para desenvolver a atividade com autonomia.

A partir do momento que o professor tenha domínio sobre o assunto psicomotricidade e saiba reconhecer possíveis sinais no desenvolvimento da criança, ele será capaz de propor atividades que instiguem a todos ao movimento corporal, sendo assim, muitos dos problemas de alfabetização nas séries iniciais poderão ser amenizados. Para isso é necessário interesse por parte do profissional de educação, juntamente com o incentivo mediante de cursos profissionalizantes.

7 – REFERÊNCIAS

A PSICOMOTRICIDADE. Disponível em:

<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>. Acesso em: 21 de setembro de 2014.

ANGOTTI, M. (Org.), Educação infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento, Campinas: editora Alínea, 2009.

ASSIS, M. S. S. de. Representações de professoras: elementos para refletir sobre a função da instituição escolar e da professora de educação infantil. 2004. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Departamento de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2º ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006.

CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

CLARK, J.; WHITALL, J. Motor development: an introduction. Quest, Champaign, v.40, 1989a. Special issue on motor development_____. What is motor development? The lessons of history. Quest, Champaign, v.41, p.183-202, 1989.

COLL, C.; GILLIÈRON. C. *Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional*. In, LEITE, L.B. (org) *Piaget e a Escola de Genebra*. São Paulo: Cortez. p. 15-49. 1987.

CONFEEF. *Revista do CONFEEF*; Dança. Editora JR Maran. nº 02. Rio de Janeiro. Mar, 2002.

CONNOLLY, K. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl.3, p.6-15, 2000.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2008.

FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GALAHHUE, D; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2ed. São Paulo: PHORTE, 2003.

GALAHHUE, D; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ed. São Paulo: PHORTE, 2005.

GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOUVÊA, M. C. S. *Infância: entre a anterioridade e a alteridade*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, 2001.

HAYWOOD, Kathleen e GETCHELL, Nancy. M.; *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Trad. Ricardo Peterson Junior e Fernando Siqueira Rodrigues. 3 ed.; Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, W. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Editora Artmed; 2004.

KRETCHMAR, R.S. *Physical activity, aging, and disability*. Quest, Champaign, v.52, p 331-2, 2000.

KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KUHLMANN JR., Moisés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 13.ed. São Paulo: Summus. p.11-22 1992.

LA TAILLE., Y. *Prefácio*. In, PIAGET, J. *A construção do real na criança*. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MACHADO, M. L. A. *Educação Infantil e Sócio-Interacionismo*. In: OLIVEIRA, ZILMA M. R. de (Org.) *Educação Infantil: muitos olhares*, São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. *A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil*. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico*. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Z. M.R. de. (Org.) Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Andreza, F. S.; SOUZA, Jose, M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariqueemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Disponível em <<http://www.josesilveira.com>> no dia 30 de outubro de 2014.

RAPPAPORT, C.R. *Modelo piagetiano*. In RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. *Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais* - Vol. 1. . 51-75. EPU, 1981.

RONDINELLI, P.S. Caracterização da coordenação motora. Minas Gerais: Martins Fontes, 2012.

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, S. Desenvolvimento motor ao longo da vida. In: BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O.; MARQUES, A.T. (Orgs.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole. p.339-49, 2002.

SILVA, Gilberto Carlos Pereira da; SILVA, Ivete Florêncio da; Pereira, VANILDO Rodrigues. O esporte como meio de desenvolvimento psicomotor. BCE, 2000.

TUDELLA, E.; PEREIRA, K. Perfil psicomotor de escolares: quanto ao gênero, à idade gestacional e ao aspecto físico. Revista Fisioterapia e Movimento. P. 47-55. jan/mar, 2008.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WILLRICH, A. AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Revista de Neurociências, v. InPres, p. 1, 2008.

ANEXOS


UNICEUB
Centro Universitário de Brasília

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Sérgio Adriano Gomes, declaro aceitar orientar o aluno Vítor Oliveira da Silva no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Brasília, 22 de 08 de 2014.



ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Vitor Oliveira da Silva, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 20 de 11 de 2014.



Orientando



AUTORIZAÇÃO

Fu, Vitor Oliveira da Silva RA 21365799, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 20 de novembro de 2014.



Assinatura do Aluno



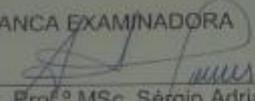
VITÓR OLIVEIRA DA SILVA

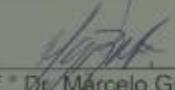
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

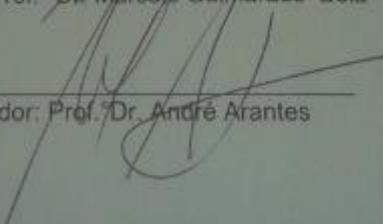
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Brasília, 04 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof.º MSc. Sérgio Adriano Gomes


Examinador: Prof.º Dr. Marcelo Guimarães Boia

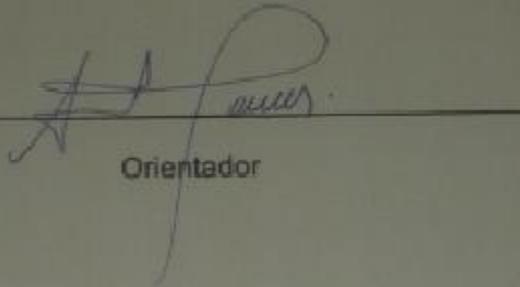

Examinador: Prof.º Dr. André Arantes

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL
DO TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL do aluno Vitor Oliveira da Silva, autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora.

Sem mais a acrescentar,

Data: 25/03/2019

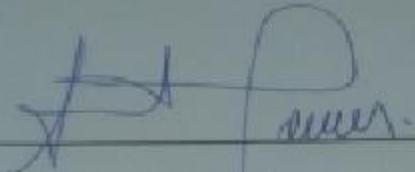


Orientador

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho O IMPACTO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL autorizar sua apresentação no dia
20/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador